

destaque

Eleições do Conselho Federal

Em 14 de junho começa a contar o prazo para registro prévio das chapas de candidatos a conselheiro titular e suplente do Conselho Federal de Medicina. As inscrições estendem-se até 18h de 12 de julho e as chapas serão numeradas de acordo com a ordem cronológica de entrada do protocolo no CRM-PR. As eleições serão realizadas de 10 a 12 de agosto. A posse dos representantes de todos os estados, titulares e suplentes, acontece em outubro em Brasília. Informações sobre o pleito com a secretaria do Conselho.

Rúpullo na APM

Wadir Rúpullo foi eleito presidente da Academia Paranaense de Medicina. A posse da nova diretoria será em 22 de julho.

Página 3

Caso de distanásia

O conselheiro José Eduardo Siqueira dá parecer entendendo a caracterização de distanásia em consulta referente a atendimento realizado em Maringá.

Página 6 e 7.

*Do Código de Ética Médica:
É vedado ao médico:
Artigo 110 - "Fornecer atestado sem ter praticado o ato profissional que justifique ou não corresponda à realidade."*

Propostas para o próximo CFM fixadas no Encontro Sul/Sudeste



Mesa da abertura oficial do Encontro dos Conselhos da Região Sul/Sudeste.

O Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina da Região Sul/Sudeste foi realizado em Curitiba, de 6 a 8 de maio, com a indicação de propostas para o próximo CFM. Quase todos os conselhos do país estiveram representados no evento, que tratou de questões de relevância à profissão médica, com destaque para apresentação de dois assuntos éticos: aborto e interdição de hospital. O CRM-PR, coordenador do evento, inovou com a

apresentação de uma peça teatral na solenidade oficial de abertura. A obra "O inimigo do povo", embora remonte ao século passado, é singular aos dias atuais e às dificuldades vivenciadas pelo médico.

Editorial e Páginas de 8 a 14



Elenco da peça "O inimigo do povo".

Regional de Maringá



Prefeito Jairo Gianoto e Luiz Sallim Emed, na inauguração.

Agora, apenas a retrospectiva dos melhores momentos...

O encontro dos Conselhos Regionais de Medicina, em Curitiba, revestiu-se de grande sucesso. No entanto, para os promotores do evento, sempre fica a sensação de que deveria haver maior participação dos médicos da cidade, tendo em vista a importância e atualidade dos temas e da apresentação de assuntos que interferem na vida do cidadão e na atividade profissional do médico. A discussão versou sobre problemas que cada um de nós deparamos no trabalho rotineiro. Perdeu-se a oportunidade de aprendizado e de referencial "ao vivo e a cores", na utilização de estratégias para uma melhor relação médico-paciente, que implica em significativa redução dos riscos éticos e legais; possibilita também o fortalecimento e união da categoria. Sem o conhecimento e orientação dos seus órgãos de classe, o médico fica sujeito à exploração das seguradoras; o seu medo e sua insegurança vão promover mais gastos que a enganosa impressão de proteção através do seguro de responsabilidade civil poderá oferecer.

As empresas, de olho no promissor mercado de seguro, pregam apenas as vantagens e não apresentam as distorções nos "furos" de cobertura, as exclusões, as armadilhas das apólices, a falta de cobertura em relação ao dano moral... O modelo americano e de outros países não resolve nada. Pelo contrário, encareceu o atendimento, aumentou a solicitação de exames considerados de "proteção" e cresceu o chamado custo jurídico da medicina. Enfim, o objetivo é implantar uma verdadeira indústria do seguro.

Sem a participação dos médicos, fica a sensação que os Conselhos não atuam, por exemplo, junto ao Conselho Nacional de Saúde, apontando o equívoco que representa a abertura de novas escolas de medicina, disponibilizando mais médicos com formação insuficiente e carentes de melhor preparo técnico-científico, mas, principalmente, desprovidos de vivência prática e enfraquecidos nos aspectos humanitários e de visão solidária. Os Conselhos têm reivindicado ao MEC a uniformização e critérios mais rígidos na revalidação dos diplomas de médicos estrangeiros por parte das universidades. Manifestamos, também, a preocupação com a crescente demanda de estudantes brasileiros graduados em faculdades estrangeiras, que já estão forçando o registro dos seus diplomas para trabalhar no - já saturado - mercado nacional. Discutimos quais as barreiras restritivas em relação ao Mercosul.

A ausência do médico nesses encontros permite comentários equivocados a respeito da atuação dos Conselhos. Não exige maiores cobranças de suas sociedades de especialidades para a implantação dos protocolos médicos, pois, caso contrário, as operadoras do farão e serão impostos, com restrições na atenção médica e dificuldades para os usuários. Os protocolos servirão também para melhorar a orientação nos limites de solicitação de exames complementares, para uso racional

e adequado de tecnologia, sem interferir na autonomia do médico, além de protegê-lo de eventuais denúncias ético-jurídicas pelo fato de não usar todos os recursos em benefício do paciente.

O desencontro não possibilita novas amizades, nem o lazer e o enriquecimento cultural ao assistir a peça teatral que foi o ponto alto de nosso Encontro. Os atores representaram os conflitos éticos, as omissões, o manejo e o abusado poder, o direito e o respeito à sociedade. Quem não assistiu, não pode saber que o autor resgatou e fortaleceu a dignidade do médico, em uma luta solitária contra os interesses individuais que acabam sobrepondo os coletivos. A questão do aborto também foi discutida e conclui-se que não se resume apenas ao certo ou errado, ou ser favorável ou contrário. Não é simplesmente o direito intransigente da sacralidade da vida, nem qualquer consideração aos preceitos da justiça e da autonomia, princípios da bioética que devem ser considerados - como ensinaram o teólogo e o sociólogo convidados para a nossa jornada. Outro caso ético apresentado foi a possibilidade de interdição ética nos hospitais que não oferecem condições para o trabalho médico e nem mesmo a segurança para os pacientes. A discussão antecipou e está servindo de referência para a atual situação do Hospital de Clínicas da UFPR, que se obriga a suspender procedimentos. Um quadro onde a mais importante instituição de ensino médico do Paraná é exposta da forma mais cruel, por falta de recursos adequados para cumprir seus compromissos. É necessário que a direção de cada setor do hospital corrija as distorções que ainda persistem e os professores, médicos e demais profissionais de saúde estabeleçam estratégias para um desenvolvimento auto-sustentável, mesmo na mais difícil política imposta pelo SUS. Assim o hospital, daqui alguns meses, não ficará na dependência de novos recursos financeiros para evitar exibir novamente a instituição ao vexame público de suspender cirurgias ou interromper tratamentos por falta de materiais e medicamentos básicos e, sobretudo, expor os cidadãos a risco de vida.

Se com todas as correções internas, administrativas e individuais, ainda não sensibilizar gestores e a área econômica das três esferas, só restará um caminho alternativo: que o Banco (de Sangue e de Ossos do HC) recorra ao Poer, assim, acreditamos, o dinheiro estará disponível rapidinho, pois vão imaginar que se trata de "acionistas hospitalares". Mas se for para salvar vida de pacientes, é complicado e por demais difícil.

Conselheiro Luiz Sallim Emed, presidente

Projetos Residenciais
e Comerciais por computador.
Arquitetura Clínica
e Hospitalar.

Atendimento Preferencial a
Médicos,
inclusive fora de horário
comercial e finais de semana.

treze de maio, 820 sala 01 CEP 80510-030 Curitiba-PR Tel. (041) 233 9143

**vidigal &
gouvea**
arquitetos



LABORCENTRO
CENTRO MÉDICO DE ANATOMIA PATOLÓGICA
E CITOPATOLÓGICA S/C LTDA.

AVELINO RICARDO HASS

CRM 2715

Atendemos Hospitais e Consultórios
do Interior do Estado pelo CORREIO.
(Sistema Porte Pago de Remessa de
Material Cirúrgico e Citologia Ginecológica)

Rua XV de Novembro, 1221 • 1º andar • Centro • CEP 80060-906
Curitiba /PR • Fone (041) 264-5223 • Fax (041) 262-0374



Jornal do Conselho Regional de Medicina do
Paraná - Gestão 1998/2003

Diretoria

Presidente: Cons. Luiz Sallim Emed / **Vice-Presidente:** Cons. Zacarias A. de Souza Filho / **1º Secretário:** Cons. Daebes Galati Vieira / **2º Secretário:** Cons. Roberto Bastos da Serra Freire / **Tesoureiro:** Cons. Gerson Zafalon Martins / **Tesoureiro-Adjunto:** Cons. Donizetti Dimer Giamberardino Filho

Membros natos

Ernani Simas Alves / Luiz Carlos Sobânia / Dailton de Paola / Farid Sabbag / Wadir Rúpello

Consultor Jurídico: Adv. Antonio Celso Cavalcanti de Albuquerque / **Assessor Jurídico:** Adv. Afonso Proença Branco Filho

Sede - Curitiba / Regionais da Saúde Estadual: Curitiba / Curitiba Norte / Curitiba Sul / Paranaguá
Rua Mal. Deodoro, 497 - 3º andar / 80020-909 - Curitiba
- PR / Fone: (041) 322-8238 / Fax: (041) 322-8465

• Delegacia Seccional de Cascavel

Rua Souza Naves, 3983 - Edif. Comercial Lince - 7º andar
- sala 705 - Cascavel/PR - Fone/Fax: (045) 222-2263

Presidente: Dr. Keith de Jesus Fontes

• Delegacia Seccional de Apucarana

Rua Dr. Oswaldo Cruz, 447, sala 205, Edifício Continental, Centro/86800-720 - Apucarana - PR

Presidente: José Marcos Lavrador
Fone (043) 424-1417

• Delegacia Seccional de Foz do Iguaçu

Rua Almirante Barroso, 1293 / 6º andar / Sala 604 / CEP 85851-010 / Foz do Iguaçu - PR / Fone: (045) 572-4770

Presidente: Dr. Nilson Jorge de Mattos Pellegrini

• Delegacia Seccional de Guarapuava

Rua Barão do Rio Branco, 779 - Sala 7 / 85010-040 - Guarapuava - PR / Fone/Fax: (042) 723-7699

Presidente: Dra. Vera Lúcia Dias

• Delegacia Regional de Londrina

Av. Higienópolis, 32 - 14º andar - Sala 1403 - Condomínio

Empresarial Nexton Câmara / 86020-040 - Londrina - PR / Fone: (043) 321-4961 / Fax: 329-5347

Presidente: Dr. José Luiz de Oliveira Camargo

• Delegacia Regional de Maringá

Rua das Azaléias, 209 - 87060-040 - Maringá - PR / Fone/Fax: (044) 224-4329

Presidente: Dr. Kemel Jorge Chammas

• Delegacia Seccional de Pato Branco

Regionais da Saúde Estadual: Pato Branco / Francisco Beltrão

Rua Pedro Ramires de Mello, 326 - Sala 09 / 85501-250 - Pato Branco - PR

Fone/Fax: (046) 225-4352

Presidente: Dr. Paulo Roberto Mussi

• Delegacia Seccional de Ponta Grossa

Rua XV de Novembro, 512 - 7º andar - Sala 73 - CEP 84010-020 - Ponta Grossa - PR / Fone/Fax: (042) 224-5292

Presidente: Dr. Achilles Buss Junior

• Delegacia Seccional de Umuarama

Praça Bíblia, 5302, sala 302 / Zona 1 / 87501-670 / Edifício Cemed - Fone/Fax: (044) 622-1160 / Umuarama / PR

Presidente: Dr. Luiz Antonio de Mello Costa

Fone: (044) 622-3820 / 622-6499

• Delegacia Seccional de Campo Mourão

Caixa Postal nº 419 / CEP 87302-970 / Fone: (044) 822-1048 / Campo Mourão / PR

Presidente: Dr. Antônio Sérgio de Azevedo Rebeis

Publicidade: Versátil Propaganda & Marketing / Fone: (041) 323-1012

Jornalista Responsável: Hernani Vieira - MTB 993/06/98V-PR

Jornalista Assistente: Luciana Borges / **Fotos:** Luciane Motta / **Projeto Gráfico e Editoração:** Jump!

Comunicação - Fone/Fax: (041) 223-0185 / **Fotolito:** Opta

Originais Gráficos / Impressão: Optagrap / **Tiragem:** 13.000 exemplares

CFM lança home-page sobre planos de saúde

O Conselho Federal de Medicina lançou no último dia 15 de março, na Internet, uma completa *home-page* sobre planos, convênios e seguros privados de assistência em saúde. Pelo endereço www.planosdesaude.org.br, o usuário terá acesso às regras da recente regulamentação, além de análises, comentários, artigos, opiniões, estudos, esclarecimentos de dúvidas, pesquisas, atualizações, informações sobre operadoras, as tendências do mercado e os mecanismos de defesa profissional do médico.

Site de Pesquisa

Artigos, casos clínicos, fórum de debates e imagens interessantes podem ser acessadas no endereço eletrônico www.medstudents.com.br. O site tem-se revelado uma excelente fonte de pesquisa para médicos e acadêmicos.

Advertência contra clones humanos

Cientistas franceses levantaram novos temores sobre os perigos da clonagem de seres humanos. Pesquisadores do Institut National de la Recherche Agronomique, da França, disseram que uma vaca que eles clonaram com DNA de uma célula somática de adulto parecia saudável, mas morreu de anemia com sete semanas de vida. Os pesquisadores acreditam que a morte se deu por causa de erros na sua reprogramação genética do DNA durante o processo de clonagem.

Câncer de mama

O Ministério da Saúde tem seis meses para regulamentar a lei que obriga o SUS a realizar cirurgia plástica reconstrutiva nas vítimas de câncer que sofreram mutilação parcial ou total da mama. O governo estima um gasto anual de R\$ 18 milhões com cirurgias.

Mães ainda sonham com "filho médico"

Uma pesquisa realizada no Dia das Mães revelou que 25,86% das mães consultadas gostariam que seus filhos optassem pela profissão médica, em segundo lugar ficou a advocacia (5,91%) e em terceiro, engenharia, com 5,17 %.

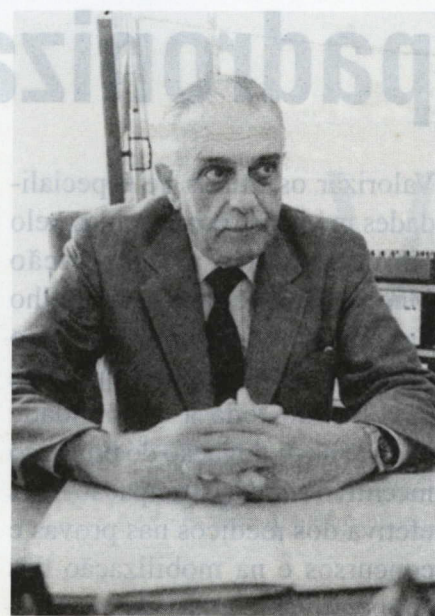
Rúpollo na presidência da APM

O conselheiro e membro nato do CRM-PR Wadir Rúpollo foi eleito presidente da Academia Paranaense de Medicina. A chapa *União*, encabeçada pelo ex-presidente do Conselho, foi aclamada por unanimidade em eleição realizada em 13 de maio. A solenidade de posse acontece no dia 22 de julho na sede da Associação Médica do Paraná, em Curitiba. O acadêmico Wadir Rúpollo sucederá ao par João Batista Marquesini.

A nova diretoria para o biênio 1999/2001 é integrada ainda pelos acadêmicos Lorete Maria da Silva

Kotze (vice-presidente), Mauri José Piazza (secretário geral), Sérgio Fonseca Tarlé (secretário adjunto), Ari Leon Jurkiewicz (1.º tesoureiro), Sanito W. Rocha (2.º tesoureiro), Reginaldo Werneck Lopes (1.º diretor científico), José Fernando Macedo (2.º diretor científico) e Carlos Augusto Moreira (diretor de patrimônio).

O conselho fiscal tem como membros efetivos Ary de Christan, Lauro Grein Filho e João Gualberto de Sá Scheffer. Os suplentes são Laerte Justino de Oliveira, Ledo de La Fayette Martins Maciel e Calixto Antônio Akim Neto.



Acadêmico Wadir Rúpollo.

Monografia do Conselho em 99

"Aborto — Direito da Mulher". Este é o tema da versão deste ano do Prêmio de Monografia de Ética Médica. O concurso lançado há 12 anos pelo Conselho Regional de Medicina do Paraná agora passa a ser exclusivamente dirigido a estudantes universitários, de qualquer área, conforme parecer aprovado na reunião plenária de 19 de abril. O valor do prêmio foi fixado em R\$ 2 mil para o trabalho classificado em primeiro lugar e R\$ 1 mil para o segundo. Como acontece tradicionalmente, as monografias esco-

lhidas serão publicadas na Revista Arquivos, do CRM.

As inscrições ficarão abertas até 18 horas de 2 de agosto. Os trabalhos devem conter no mínimo 20 e no máximo 30 laudas, em papel tamanho ofício, podendo conter ilustração. Uma comissão formada por integrantes da Academia Paranaense de Medicina julgará os trabalhos apresentados, a exemplo dos dois concursos anteriores. A premiação será feita durante os festejos do Dia do Médico, em outubro.

As duas últimas edições do Prêmio foram vencidas pelo professor e advogado Marco Aurélio Marin e o acadêmico de Direito Danilo D'Addio Chammas, ambos de São Paulo. Em 97, o tema foi "Manipulação genética e a ética médica". No ano passado, "O futuro do médico, sua autonomia, seus direitos e limites".

Mais informações sobre o certame podem ser obtidas através da secretaria do Conselho ou pela Internet (confira endereço do CRM na capa do jornal).



DIAGNÓSTICO DE OSTEOPOROSE CONTROLE DO TRATAMENTO

Mais de 26.000 pacientes
atendidos em 6 anos
dedicados exclusivamente
ao estudo da Osteoporose.

LUNAR EXPERT XL
O MAIS MODERNO DENSITÔMETRO.
ÚNICO NO PARANÁ.

Dr. Ricardo de Hollanda CRM 8337 Dra. Ruth M. K. de Hollanda CRM 8416

Rua da Paz, 195 • sala 01-C • Curitiba-Pr
Tel.(041)362-4237 • MAB • Centromédico

COLUNA • FÊMUR
PUNHO • BACIA
CORPO INTEIRO • CRIANÇAS



DENSITOM

CLÍNICA DE DENSITOMETRIA ÓSSEA



Título de Especialista é padronizado pela AMB

Valorizar os títulos de especialidades médicas reconhecidas pelo convênio entre a Associação Médica Brasileira e o Conselho Federal de Medicina. Este é o objetivo da campanha que está envolvendo toda a comunidade médica na divulgação do título, no incentivo a uma participação mais efetiva dos médicos nas provas e concursos e na mobilização das cooperativas e entidades contratantes de serviços a contarem em suas grades com profissionais devidamente habilitados pelas Sociedades Médicas de Especialidades.

A primeira medida tomada pela AMB foi realizar a padronização de todos os certificados. Com a escolha de material e caracteres sofisticados, além da unificação das caracte-

rísticas, o novo documento obteve um grande ganho da qualidade visual, com relação à maioria dos modelos anteriores. A partir de agora, o Título de Especialista será confeccionado em pergaminho animal, material feito a partir de pele de ovelha, submetido a tratamento químico que garante durabilidade definitiva e inviolabilidade.

Segurança

Um cuidado importante tomado pela AMB foi a utilização do selo holográfico autodestrutível e o reconhecimento de firma das assinaturas do Presidente e do Secretário Geral da AMB. O selo foi especialmente desenvolvido para impedir falsificações e contém uma imagem virtual com informações conhecidas e distinguidas apenas

por pessoas autorizadas.

O novo modelo será adotado em todos os concursos realizados desde dezembro de 98. No entanto, os médicos portadores de títulos antigos poderão também poderão solicitar a sua atualização para o novo padrão. Para isso, basta encaminhar pedido diretamente à AMB, enviando cópia do título atual e cheque nominal ou comprovante de depósito bancário.

Até 31 de julho de 1999, o novo título terá custo promocional de R\$ 45,00. Após esta data passará a ser adotado o custo atualmente praticado para emissão de segundas vias, de R\$ 60,00 para sócios da AMB.

Informações pelo fone (011) 289-3511 ou pelo endereço eletrônico <http://www.amb.or.br>



Paraná recebe R\$ 676 milhões para Saúde

O Ministério da Saúde está repassando ao Paraná R\$ 676 milhões para custear o sistema público de atendimento médico e hospitalar. O valor, embora superior aos R\$ 505 milhões do ano passado, se comparado com as quantias distribuídas a outras regiões do país, revela que a porcentagem destinada ao Paraná está reduzindo com relação aos outros estados. São Paulo e Paraná tiveram incremento inferior a 12%, enquanto estados do Norte, como Acre e Amapá, entre 97 e 99, tiveram aumento superior a 85%.

Embora a quantia ainda seja insuficiente para suprir a carência de serviços especializados no estado, o Paraná está entre os estados que mais recebem recursos federais, disponibilizando, este ano, R\$ 73,04 por habitante.

Paraná Previdência

Os 637 servidores do Instituto de Previdência do Paraná (IPE) serão remanejados para outras secretarias e unidades do governo com a transformação do instituto na Paraná Previdência. Com a criação da Paraná Previdência, a assistência à saúde dos servidores, hoje prestada nas duas únicas unidades do instituto (Curitiba e Londrina), passará a ser feita em todo o estado por profissionais, hospitais e laboratórios privados credenciados. Os profissionais que atuam do IPE, pertencentes ao quadro de servidores do estado, vão reforçar outras áreas do governo.

CINTILOGRAFIA CARDÍACA, RENAL, ÓSSEA

E DOS DEMAIS ÓRGÃOS.

TRATAMENTO COM IODO RADIOATIVO.

TRATAMENTO DE METÁSTASES ÓSSEAS COM SAMÁRIO - 153.

DENSITOMETRIA ÓSSEA.

Dr. Ricardo de Hollanda

CRM 8337



Centro de Imagens
Médicas Curitiba

Rua Alferes Ângelo Sampaio, 615
Esquina Getúlio Vargas (com estacionamento)
Curitiba - Paraná

Fone: (041) **244-1958**

ATENDEMOS CONVÊNIOS

CLÍNICA DA IMAGEM

- RAIOS-X
- DENSITOMETRIA ÓSSEA
- MAMOGRAFIA
- DOPPLER COLORIDO
- ECOCARDIOGRAFIA
- TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA HELIOCIDAL
- RESSONÂNCIA MAGNÉTICA
- MEDICINA NUCLEAR

CORPO CLÍNICO

Sebastião César M. Tramontin CRM 5070
Roberto Umeda
Ricardo Pedrosa
Bruno Alcides Queiroga
Luci E. Grzybowski Ventura

Luiz Carlos Woellner
Margareth Zych
Ailton Seiji Yamada
Dalton B. Precoma



CLÍNICA DA IMAGEM

Rua Francisco Ribas, 712 • Fone (041) 224-1313 • CEP 84010-260 • Ponta Grossa - PR



Mercado de Planos de Saúde em restrição

O mercado brasileiro de medicina privada passa por um período de restrições. A adaptação do setor à Lei n.º 9.656, que regulamenta os planos de seguros de saúde, e o aumento do desemprego praticamente suspenderam as vendas e provocaram uma queda do faturamento neste ano.

Deputado e igrejas fazem campanha para coibir o aborto

Líderes religiosos - católicos e evangélicos - estão fazendo campanha para pedir aos fiéis que liguem para os deputados que ajudaram a eleger para que votem a favor do projeto de decreto legislativo do Deputado Severino Cavalcanti (PTB-PE). O documento elaborado pelo parlamentar invalida as normas técnicas do Ministério da Saúde de orientação aos hospitais da rede pública de como realizar abortos em vítimas de estupro.

Oferta de emprego

O Hospital Municipal Cristo Rei de Honorário Serpa - Paraná, necessita de um médico para atendimento no posto de saúde e hospital. Valor mensal R\$ 5 mil. Telefone para contato (046) 245-1216. (Falar com Iselda)

Errata - Revista Arquivos

O Conselho Regional de Medicina está distribuindo o volume 16, n.º 61 da Revista Arquivos. Apesar da referência de capa de abril a junho de 99, a publicação corresponde ao primeiro trimestre do exercício. O equívoco decorre de falha técnica e o Conselho se desculpa com os leitores.

Repúdio contra novas escolas

Em sua reunião plenária de 7 de abril, o Conselho Nacional de Saúde aprovou moção de repúdio à criação do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas Barão de Mauá, de Ribeirão Preto. O Conselho Regional de São Paulo (Cremesp) impetrou ação civil pública para impedir o vestibular da Faculdade, artifício utilizado por outras escolas para se estabelecer. Precisamos formar bons médicos e não mais médicos, resume o presidente do Cremesp, Pedro Paulo Roque Monteleone, indicando que São Paulo já conta com 22 escolas médicas, que, juntas, hoje oferecem 2.176 vagas/ano.

No país existem 84 escolas em atividade e pelo menos outras 15 aguardam posição do MEC, apesar de já terem recebido parecer contrário do Conselho Nacional de Saúde. O Sul e Sudeste detêm 75% das faculdades. Na edição de abril do **Jornal do Cremesp**, a reportagem de destaque é a Fábrica de diplomas. É evidenciado que o processo de análise da abertura de novas escolas precisa ser revisto e que a avaliação da necessidade social e dos aspectos didáticos e pedagógicos deve ser realizada por uma mesma comissão. Hoje, corre paralelamente no Conselho Nacional de Saúde e no MEC.

Sem diálogo entre essas instâncias, os pareceres nem sempre são convergentes e fica valendo a palavra final do MEC, indica a matéria do Cremesp, complementando que em fevereiro deste ano a Cinea sugeriu ao ministro Paulo Renato, da Educação, a criação

de um comitê formado pela própria Comissão, MEC e CNS para discutir o processo de credenciamento de novas escolas. Tal composição já estava prevista em portaria interministerial de 1997, que sequer foi colocada em prática. Tramita na Câmara Federal projeto de lei do deputado Arlindo Chinaglia (PT-SP) que proíbe, nos

próximos 10 anos, a criação de novas escolas e a ampliação das vagas nas já existentes.

Existe também uma proposta de emenda constitucional do deputado paranaense (não reeleito) Maurício Requião, para acabar com a prerrogativa das universidades criarem cursos quando bem entenderem.

Alerta com adoções

O corregedor Geral da Justiça do Paraná, Des. Osires Fontoura, solicitou ao Conselho Regional de Medicina para que ciente todos os médicos no Estado sobre o teor de ofício-circular (n.º 52/99) que está sendo encaminhado aos magistrados e versa sobre a adoção de crianças. O documento ressalta a obrigatoriedade de comunicação do hospital ao Juizado da Infância e Juventude do desinteresse dos pais biológicos quanto ao exercício do pátrio poder, propiciando a adoção de forma mais ágil e cercada de todos os cuidados necessários, além do risco da mãe biológica recorrer à Justiça para obter de volta a criança.

O corregedor da Justiça ressalta a necessidade de efetivo cumprimento do artigo 50, caput, do Estatuto da Criança e do Adolescente, "viabilizando a movimentação dos cadastros de registro de crianças e adolescentes em condições de serem adotados e de pessoas interessadas na adoção". O magistrado recomenda aos juízes para que editem em suas municipalidades de atuação, portaria determinando que os hospitais e maternidades comuniquem a autoridade judiciária, de maneira imediata, a

respeito da existência de recém-nascidos em situação de risco pessoal/social, em face de desinteresse dos pais biológicos quanto ao exercício do pátrio poder.

De acordo com o Des. Osires Fontoura, "tal medida objetiva estimular a colocação de crianças em famílias substitutas já inscritas e habilitadas perante os Juizados da Infância e da Juventude, atendendo-se ao estabelecido nos artigos 28, 29 e 43 da Lei n.º 8.069/90 e evitar, conseqüentemente, as denominadas "adoção pronta", "adoção casada", "adoção pré-concebida" e "adoção prato feito", nas quais nem sempre são conhecidos a motivação e preparo dos adotantes, posto que nunca foram submetidos a anterior avaliação técnica, coibindo — o que é relevante alertar — as "adoções à brasileira", que, além de criminosas, tantos malefícios causam aos pais e filhos adotados por essa via".

O CRM já promoveu discussões com diretores clínicos das maternidades de Curitiba alertando para as medidas e solicitações do Juizado da Criança e do Adolescente.

DAPI - A CLÍNICA DO 3º MILÊNIO, apresenta:

EXAMES:

Tomografia Computadorizada Helicoidal

Ressonância Magnética (RM)

Densitometria Óssea

Mamografia

Ecografia

Raio - X

Especialista em Precisão

OS MAIS CONCEITUADOS RADIÓLOGOS:

Dr. Sérgio Mazer - CRM 3047

Dr. Arnolfo de Carvalho Neto - CRM 7830

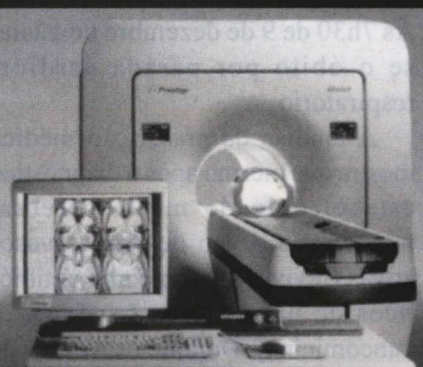
Dr. Dante Luiz Escuissato - CRM 8902

Dr. Ênio Rogacheski - CRM 5190

Dr. Jean Villavicencio - CRM 13.366

Dra. Neusa Regina Schmitz - CRM 7839

Dr. Sílvio Ogata - CRM 14.094



O mais moderno aparelho de Ressonância Magnética do mundo, o Gyrex 2T Prestige, agora no DAPI, oferece maior margem de segurança, precisão e rapidez nos exames e diagnósticos. Este aparelho permite a substituição dos exames de angiografia convencional, possibilitando inclusive a realização de exames do coração e vasos periféricos.

Distanásia vista em tratamento

O Prof. José Eduardo de Siqueira, conselheiro sindicante de consulta levada à Delegacia Regional de Maringá sobre a possível prática da distanásia, elaborou um trabalho ímpar sobre o assunto, que foi apreciado e aprovado em reunião plenária de 12 de abril último. O Parecer é muito mais amplo que a análise restrita do caso e se constitui em referencial de leitura a médicos e acadêmicos e também a outros profissionais, como do Direito. A reformulação do Código Penal vem despertando a discussão em torno de temas polêmicos, o que inclui a eutanásia, que pela proposta teria uma punição mais branda que a prevista pela legislação em vigor desde 1942, a qual estabelece o crime de homicídio, passível de pena de seis a 20 anos de reclusão.

A Bioética faz a defesa da prática lícita da ortotanásia — a eutanásia acompanhada de procedimentos éticos e dispositivos eficientes para atestar a morte como iminente —, para decretar o fim da distanásia — a aplicação de mecanismos para a continuidade dos princípios vitais em qualquer circunstância, desprezando o sofrimento de familiares e do próprio paciente. Especialistas reconhecem que a questão da manutenção da vida a qualquer custo tende a se constituir num dos principais pólos de discussão da sociedade neste final de século. O presidente do CRM, Luiz Sallim Emed, reconhece que questionamentos e interpretações diferentes não faltarão e que será preciso muita cautela e prudência no firmamento de cada posição. Avalia que, embora o ser humano seja o propósito relevante, outros interesses estarão sendo desdobrados, “o que inclui, infelizmente, o interesse financeiro de quem presta e de quem custeia o serviço”.

Dos fatos

A paciente de 54 anos, portadora de carcinoma de cólon com metástases hepáticas e pulmonares é submetida em junho de 1998 a ressecção de metástase localizada no pulmão direito e fígado. Em 29 de outubro é readmitida no hospital com diagnóstico de metástase cerebelar com quadro de convulsão, vômito seguido de broncoaspiração e insuficiência respiratória.

Evoluiu inicialmente com quadro de coma superficial e insuficiência renal aguda. Instituída terapêutica adequada, permanece apresentando crises convulsivas repetidas, recuperando porém uma estabilidade hemodinâmica com uso de drogas e vaso-ativas.

No dia 9 de novembro, o médico F.P.B. registra na evolução do 12.º dia de internação na UTI: “Coma profundo, pupilas midríaticas isocóricas não reagente”. No mesmo dia, à tarde, a médica L.M.B. conclui, também, por “midriase parálitica”. Em função da insuficiência respiratória, a paciente é submetida à traqueostomia no dia 16

de novembro. No dia 19, lê-se na evolução: “Coma profundo, anisocoria D.E.”. No mesmo dia, o médico A.P. constata instabilidade hemodinâmica apesar do uso de substância vaso-ativa. Em 23, repete-se o registro de “pupilas midríaticas com arreflexia total”. Em 28, a paciente apresenta uma apnéia prolongada, acompanhada de ritmo respiratório tipo Sheine-Stokes. Em 1.º de dezembro, em função da presença de hidrocefalia, procede-se a uma derivação ventrículo-peritoneal. No dia 4, estabelece-se o diagnóstico de morte cerebral. No dia 4 estabelece-se o diagnóstico de morte cerebral. Às 7h30 de 9 de dezembro constata-se o óbito por parada cardiorrespiratória.

A análise da prescrição médica mostra que mesmo após o diagnóstico estabelecido de morte cerebral manteve-se o uso de drogas vaso-ativas (revivan) assim como antibióticos de última geração (fortaz e vancomicina). Durante os 47 dias de internação, a despesa gerada pelos cuidados à paciente foi muito elevada. A questão apresentada pelo diretor

O conselheiro José Eduardo de Siqueira, autor do parecer, é presidente do Comitê de Bioética do Hospital Universitário Regional do Norte (Londrina) e responsável pela implantação da disciplina da Universidade. Em edição anterior do Jornal do CRM, o professor foi entrevistado sobre a reformulação do Código Penal e as características da distanásia e ortotanásia. Siqueira condenou a distanásia mas ressaltou que são necessários mecanismos que impeçam a vulgarização da eutanásia. “O ideal seria que a Lei permitisse a ortotanásia, desde que para isso, obrigatoriamente, cada caso fosse minuciosamente estudado por uma comissão formada não apenas por médicos, mas também pela família e por vários outros profissionais ligados às áreas de Psicologia, Assistência Social, Direito... Enfim, uma equipe que pudesse, de forma mais concreta, dividir esta responsabilidade com o médico.”

Em sua análise sobre o tema, o professor e conselheiro defende a reforma curricular do curso de Medicina, que “inclua a ética não como um amontoado de regras morais, mas sim como uma imprescindível formação humanística exigida pelo consagrado espírito hipocrático da beneficência”. Ele interpreta que, “se assim fizermos, estaremos preservando a Medicina como arte a serviço da humanidade; se insistirmos no contrário, estaremos moldando técnicos frios e insensíveis aos sofrimentos do ser humano e transformaremos os médicos em meros reparadores de desvios biológicos”.

Confira a íntegra do Parecer (n.º 1139/99), elaborado a partir de consulta feita ao CRM-PR.

clínico foi: “Gostaríamos de uma avaliação no sentido de afastar a possibilidade da prática da distanásia”.

Conceituação da distanásia

Todos os profissionais comprometidos com a ética no exercício da Medicina têm presente as dificuldades em tomar decisões que envolvem a vida humana. Somente um correto planejamento que leva em conta sempre a dignidade do ser humano nos contemplará com uma decisão acertada. Codutas médicas equivocadas podem gerar demandas judiciais complexas.

A palavra eutanásia (do grego euthanasia — morte serena, sem sofrimento) é hoje substituída por ortotanásia, que significa a suspensão de todo tratamento desproporcional ante a situação de morte iminente. Considerada uma forma ética de prática de Medicina que respeita o direito, o que se convencionou denominar “morte digna” e faculta aos médicos a não utilização de procedimentos considerados desproporcionados e inúteis, que somente

prolonguem a agonia do enfermo.

Pois bém, a distanásia é justamente a aplicação imoderada de procedimentos desproporcionais que somente prolongam o sofrimento e em nada atendem a qualidade de vida do paciente. A literatura consagrou também os termos futilidade ou encarniçamento terapêutico.

Por não existir na formação profissional uma adequada reflexão sobre essa temática, não é infreqüente que o médico considere como missão primordial oferecer toda a tecnologia que esteja a seu alcance para manter o paciente vivo, independente da qualidade de vida. Por outro lado, todos sabemos os intermináveis recursos que dispõe a medicina moderna para manter as variáveis vitais mesmo nas situações clínicas mais adversas.

O médico dominado por esta obstinação terapêutica considera como seu dever prolongar o máximo possível o “funcionamento” do organismo do paciente, ignorando toda dimensão da vida que assim é obtida desprezando a vontade explícita ou presumida do paciente. Manter a

vida de um paciente terminal por mais alguns dias se torna mandatório para o médico.

O preço dessa obstinação é uma soma incalculável de sofrimentos desnecessários, tanto para o moribundo quanto para seus familiares. Há que se considerar ainda a possibilidade de significativos prejuízos patrimoniais às famílias envolvidas, assim como o ônus representado às instituições de saúde, que contam com poucos recursos para a prestação da assistência médica.

É fundamental que os médicos considerem a crescente disponibilidade de meios diagnósticos e terapêuticos não os obriga moralmente a usá-los sempre. Os esforços para prolongar a vida podem licitamente ser omitidos desde que considerados extraordinários ou desproporcionais. Mas como caracterizar um procedimento como extraordinário ou desproporcional?

Na década de 80, a literatura médica introduziu o termo "futilidade" para identificar alguns procedimentos diagnósticos ou terapêuticos considerados inúteis. Isso se deveu ao fato do expressivo incremento de tecnologias invasivas ou não que os médicos introduziram para intervir sobre o corpo humano, retardando a morte. As chamadas técnicas de suporte vital, a partir — sobretudo — dos anos 60, permitiram a manipulação da morte até limites nunca antes imaginado.

A tese clássica que dominou a conduta médica de que nunca se devia privar um paciente de qualquer benefício, por mínima que fosse a perspectiva de vida, passou a ser questionada. O médico passou a conviver com o incômodo de saber que nem todo o tecnicamente possível é eticamente correto e que há que se considerar uns limites racionais para aplicação de alguns procedimentos terapêuticos. O termo fútil ou desproporcional passou a ser empregado para designar uma conduta aplicada ao paciente que não lhe proporcionava um benefício sustentado, mas sim a manutenção precária de alguns dados vitais.

Em 1990, Albert Jonsen publica no livro "Annals of Internal Medicine" o artigo "Medical Futility: Its meaning and ethical implications", em que

afirma que um tratamento que mantém o paciente em estado de inconsciência permanente ou que não suspende a dependência da unidade de terapia intensiva deve ser considerado fútil.

Ocorre que as decisões médicas são sempre prováveis, quase nunca dominadas pela certeza. Surge, então, a questão de se identificar um índice aceitável para a tomada de decisões que envolvem pacientes críticos. Trata-se, enfim, de optar por uma decisão prudente que reduz ao máximo a probabilidade de erro. A incerteza, pois, deve reduzir-se a um mínimo prudencial que não é absoluto. Segundo Diego Garcia, eminente médico e Bioeticista espanhol, este limite está entre 1 e 5%. Assim sendo, porder-se-iam considerar fúteis todas as medidas de suporte vital em um paciente crítico cujas chances de morrer são superiores a 95%. Os conceitos de ordinário/extraordinário guardam relação direta com o princípio da autonomia do ser humano. Já os de futilidade/utilidade referem-se ao princípio da justiça. Procedimentos médicos fúteis não contemplam a beneficência, sendo eticamente maléficos, portanto condenáveis. Do mesmo modo a aplicação desproporcional de medidas terapêuticas que apenas prolonguem a agonia do paciente não tem sustentação moral.

Em suma, praticar distanásia significa executar procedimentos médicos fúteis, extraordinários e desproporcionais, que apenas adiam por um curto período de tempo a morte que se sabe para o caso inevitável.

Análise do caso

Vamos considerar, no caso em pauta, dois momentos:

1.º O procedimento cirúrgico realizado em junho de 1998 e que consistia na retirada de metástases do carcinoma colônico no fígado e no pulmão direito. A literatura (juntada ao parecer) demonstra de maneira segura que foi um procedimento amparado em evidências científicas e beneficente para o paciente.

2.º A terapêutica realizada por ocasião da internação hospitalar de 29 de outubro a 9 de dezembro de 1998.

A apreciação da evolução do caso parece caracterizar um paciente ter-

minal com carcinomatose generalizada, coma profundo, falência de múltiplos órgãos que, em nenhum momento, gerou a expectativa clínica de recuperação.

A avaliação do prontuário mostra uma equipe de saúde com grande competência técnica e que se aplicou em corrigir todas as intercorrências clínicas sem, porém, considerar a característica da terminalidade da paciente. Tem-se a impressão, salvo melhor juízo, que o diagnóstico de morte cerebral foi estabelecido em tempo posterior à sua real ocorrência. A obstinação terapêutica fica caracterizada quando, apesar de estabelecido o diagnóstico de morte encefálica, foram mantidas na prescrição as drogas vaso-ativas e os potentes antibióticos. Salvo melhor, juízo, também, a partir de meados de novembro, o diagnóstico de coma profundo irreversível foi reconhecido por toda a equipe médica, o que em nada reduziu o empenho de realizar todos os procedimentos terapêuticos, inclusive o de uma derivação ventrículo-peritoneal executado pela mesma equipe que, passados três dias, estabeleceu o diagnóstico de morte cerebral. Toda essa obstinação terapêutica redundou em uma internação prolongada, gastos significativos sem qualquer benefício perceptível para a paciente. Em nenhum momento está registrado no prontuário a preocupação da equipe em avaliar o conjunto do prognóstico da doença de base da enferma.

Conclusão

Da avaliação dos dados disponíveis, concluímos que realmente houve a prática da distanásia na condução do caso em questão. Salientamos, outrossim, que a obstinação terapêutica e a utilização de procedimentos desproporcionais constituem conduta habitual entre os médicos formados em nosso país. Este fato se deve a múltiplos fatores, sendo os mais importantes:

— Formação profissional centrada na doença e não na pessoa humana enferma.

— A precária formação humanística dos profissionais de saúde, que os faz desconsiderar o ser humano como uma realidade biopsicossocial e os apreende como uma soma de

variáveis biológicas.

— A educação médica que cultua acriticamente a tecnologia.

— A formação acadêmica cativa do modelo cartesiano que concebe o ser humano dividido em compartimentos biológicos afeitos a cuidados de profissionais sub-especializados, com precária visão geral. Imagina-se, desse modo, que a soma dos cuidados dos diferentes especialistas resulta sempre em bem atender o ser humano enfermo. A concepção equivocada de morte e do processo de morrer e, por consequência, o entendimento distorcido do significado da vida.

Em suma, os médicos envolvidos no presente caso não são culpados por suas decisões profissionais, mas sim vítimas de um sistema formador inadequado e até mesmo deformador. Para corroborar o que acabo de afirmar, retoma as conclusões da famosa pesquisa realizada na década de 60 nos EUA, com alunos do curso de Medicina. Ficou demonstrado que, ao ingressar na universidade, a grande maioria dos estudantes era dominado por um espírito marcadamente altruístico, buscando auxiliar e confortar o ser humano. Ao término do curso, as mesmas pessoas mostravam-se frias, cativas à tecnologia e, segundo o autor, profissionais cínicos. Diante dessa realidade, parece imperiosa uma reforma curricular do curso de Medicina, que inclua o ensino da ética não como um amontoado de regras morais, mas sim com uma imprescindível formação humanística exigida pelo consagrado princípio hipocrático da beneficência. Se assim fizermos, estaremos preservando a Medicina como arte a serviço da humanidade; se insistirmos no contrário, estaremos moldando técnicos frios e insensíveis aos sofrimentos do ser humano e transformaremos os médicos em meros reparadores de desvios biológicos. Afinal, como registra o livro do Eclesiástico: "Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e o mal; ele receberá aquilo que preferir". Devemos almejar que a opção seja pela vida, pelo bem do enfermo, pela Medicina como arte e não como uma pobre técnica que desconsidera o valor sagrado do ser humano.

Dr. José Eduardo de Siqueira,
conselheiro sindicante.

Conselhos ratificam postura de d



Auditório do Teatro da PUC esteve quase lotado na abertura oficial do Encontro dos Conselhos.

O Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina da Região Sul/Sudeste — Ano de 1999 foi realizado no Hotel e Centro de Eventos Inter Palace, em Curitiba, de 6 a 8 de maio. Os debates tiveram a participação de mais de 100 pessoas, incluindo representantes do Conselho Federal de Medicina e de quase todos os conselhos registraes, além de advogados e promotores de Justiça. Questões éticas de relevância e que envolvem a profissão médica estiveram em destaque no evento, que teve a ratificação da proposta de implantação definitiva e melhoria do SUS, definida no

Encontro Nacional realizado em março, em Natal (RN), bem como a fixação de metas para o novo CFM. Dentre as metas, fortalecer o ensino e impedir que novas faculdades sejam criadas em critérios ou necessidades.

Aborto, seguro de responsabilidade civil, solicitação de exames complementares em excesso e autogerados, interdição ética de hospitais, futuro da assistência médico-hospitalar após a regulamentação dos planos de saúde, médicos estrangeiros e escolas médicas, revalidação dos diplomas de médicos estrangeiros pelas universidades brasileiras e a atuação pro-

fissional no país, novas escolas médicas, o papel dos Conselhos de Medicina após a implantação do Mercosul e as metas para o próximo CFM foram os assuntos em destaque do Encontro, todos proporcionando ampla discussão.

Entre os participantes de painéis e mesas-redondas estiveram o presidente do CFM Waldir Paiva Mesquita e seu antecessor, Ivan Moura Fé, e os presidentes de Conselhos Regionais Luiz Sallim Emed (PR), Pedro Paulo R. Monteleone (SP), Marco Antonio Becker (RS), Cláudio de Souza (MG), Wilde da Silva Neto (ES), Mauro

Brandão Carneiro (RJ), Anonio Carlos Aleixo Sepúlveda (BA), Emmanuel Fortes Silveira Cavalcanti (AL), José Fernando Maia Vinagre (MT), Eduardo Pinheiro Guerra (DF), Edevard José de Araújo (SC), Livia Barros Garção (GO), Humberto dos Santos Gouvêa (PB), Álvaro Luiz Salgado Pinto (AM), Luiz Nodgi Nogueira Filho (PI), Josilávio de Almeida Araújo (SE) e Roberto Tenório de Carvalho (PE).

Ainda participaram como palestrantes convidados os Prof. Gilberto Gnoato (Tuiuti), Mario Antonio Sanches (PUC/PR e UFPR), José Gastão Rocha de Carvalho (UFPR) e Valderílio Feijó Azevedo, representante do



A Metronic é a única loja no Paraná especializada em equipamentos exclusivos para grandes empresas. São diversos sistemas de áudio, de TV, de intercomunicação, detectores de metais, automação



**Venda • Aluguel e assistência Técnica de Equipamentos Descartáveis em Geral
Produtos Geriátricos e Artigos Ostomizados**

TUDO PARA O BEM ESTAR E REABILITAÇÃO DE SUA FAMÍLIA

Rua Izabel Redentora, 1854 • CEP 83.005-010
Centro - São José dos Pinhais - PR.

F. (041) 283-6217 FAX (041) 282-1067



BEL &

- Uniformes profissionais
- Jalecos personalizados
- Toda linha do branco
- Sapatos e cintos

PEÇA UMA VISITA PELOS FONES (041)

264.6216 ou 362.6848

Defesa dos preceitos do SUS

INEP/MEC; os promotores de Justiça Marco Antonio Teixeira e José Américo Penteado de Carvalho (também médico); Jorge Roberto Cavalcanti, do Grupo Arias Vilanueva; Raul Cutait, presidente do IDS e vice-diretor do Hospital Sírio Libanês; Célia Franco Coutinho, representante do Cremesp na Cinaem; Ricardo Akel, consultor de gestão em saúde; advogado Antonio Celso Albuquerque, da OAB e CRM/PR; Luiz Carlos Sobânia, representante do Paraná no CFM; Wadir Rúpollo, conselheiro do CRM e vice-presidente da Unimed/Curitiba; e José Fernando Macedo, diretor do Departamento Científico da AMB.

Um dos destaques do Encontro em Curitiba foi a apresentação de uma peça teatral — “O inimigo do Povo” —, que sucedeu à solenidade oficial de abertura, que teve lugar no Teatro da PUC. Mais de 350 pessoas, incluindo convidados para o Encontro dos Conselhos, médicos e acadêmicos de Medicina e outras áreas, acompanharam o espetáculo. O secretário estadual de Saúde, Armando Raggio, e o jornalista Marcos Antônio Batista foram os convidados a comentar aspectos éticos de suas profissões, que eram retratadas no enredo da peça. Estava prevista a realização de debates envolvendo as pessoas presentes, mas a iniciativa foi suspensa por falta de tempo hábil.



Ricardo Akel, Raul Cutait, Wilde Neto e Luiz Carlos Sobânia

O espaço mais protegido desta revista.

METRONIC
SISTEMAS DE SEGURANÇA

Equipamentos:
Av. Sete de Setembro, 3429 - Tel. 223 4900
Monitoramento: 332 8622

IOP
INSTITUTO DE ONCOLOGIA DO PARANÁ

“EQUIPE INTERDISCIPLINAR”

Prevenção do Câncer - Quimioterapia com Central de diluição de Fármacos - Cirurgia Oncológica
Videocirurgia Oncológica - Hematologia - Broncoscopia, Videolaringoscopia - Endoscopia Digestiva
Nutrição, Psicooncologia - Biologia Molecular - Imunoterapia - Gastroenterologia Clínica

Dep. de Ginecologia e Mama Dr. Sérgio B. B. Hatschbach - CRM 3249 Dr. José Clemente Linhares - CRM 10099 Dr. João Antônio Gerreiro - CRM 10458 Dep. de Cirurgia da Cabeça e Pescoço, Tumores de Pele e Melanoma Dr. Luciano José Biasi - CRM 11989 Dep. de Aparelho Digestivo e Urinário Dr. Luiz Antônio Negrão Dias - CRM 11280 Dr. José Luiz S. De Carvalho (Clínica e Endoscopia) - CRM 13365 Dep. de Tórax, Partes Moles e Broncoscopia Dr. Gerardo G. Valladares - CRM 6278 Dep. de Oncologia Geral Dr. Hildebrando Nagai - CRM 13869	Dep. de Oncologia Clínica Dr. Nils Gunnar Skare - CRM 4568 Dra. Rosane Johnsson - CRM 11412 Dr. Johnny Francisco Cordeiro Camargo - CRM 9938 Videolaringoscopia Dr. Gyl A. Ramos - CRM 8477 Dep. de Videocirurgia Laparoscópica Dr. Flávio Saavedra Tomasagui - CRM 6687 Psicooncologia Psic. Ana Cláudia N. S. Wanderbruck - CRM 04868 Psic. Rosane Dias de Almeida - CRM 04597 Nutrição em Oncologia Nutr. Adriana Spuldaro Enfermagem e Estomatologia Enf. Carla Gabardo - COREN 75879 Farmacêutica Dra. Christiane Mara P. França Biasi - CRM 05263
---	---

Telefone (041) **252-9782**
e-mail: adm@iop.com.br
<http://www.iop.com.br>
R. Matheus Leme, 2631-B • Curitiba - PR

COMPANY

JALECOS QUE NÃO AMASSAM

Ou venha até nossa loja!
Rua Dias da Rocha Filho, 98
Alto Rua XV - Curitiba - Paraná

A MEDICINA ALIADA À TECNOLOGIA

A Clínica Athena realiza cirurgias:

- Abdomen
- Video-endoscópicas
- Face
- Mama
- Nariz
- Orelhas
- Lipoescultura
- Lipoaspiração
- Microcirurgia
- Cirurgias a Laser

Clínica Athena

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS
Dra. LÉA MARA MORAES (CRM 10492)
Dra. ANA ZULMIRA DINIZ BADIN (CRM 7218)

R. Des. Vieira Cavalcanti, 590
Mercês - Curitiba/PR
Fone: (041) **223-8886** Fax: (041) **323-1392**

Aborto, uma das questões polêmicas no Encontro

As discussões em pauta no Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina da Região Sul/Sudeste de 1999 tiveram início com a apresentação do caso ético sobre a interrupção da gestação de uma jovem de 17 anos em tratamento para controle da Aids e com várias outras complicações clínicas, como tuberculose e dependência química, além de sérios problemas sócio-econômicos. Conduziram os debates o Dr. Gilberto Gnoato, da Universidade Tuiuti, de Curitiba e Mário Antônio Sanches, professor de Teologia e Antropologia da PUC-PR. O comentador foi o Dr. Pedro Paulo Monteleone, presidente do Cremesp.

Entre as principais questões levantadas durante o debate, foram evidenciadas situações como a sacralidade da vida, a integridade pessoal, no que diz respeito à autonomia da gestante, os avanços tecnológicos para prolongamento da vida e as questões sócio-econômicas

que envolvem este caso.

Conclusões

Segundo o presidente do Conselho Regional de São Paulo, Pedro Paulo Monteleone, as situações que recaem sobre casos como este estão eticamente cada vez mais complicadas em função dos avanços técnico e científico. “Hoje, por exemplo, apenas duas doenças podem ser consideradas agravantes para a gestação e como fator de risco para gestante — diabetes grave e hipertensão arterial de origem renal. Se considerarmos a legislação atual, no caso específico da Aids e da tuberculose, não poderíamos classificar estes fatores como de risco para a gestante”, afirma.

“No entanto, há inúmeros outros fatores que envolvem questões sociais, econômicas e psicológicas que realmente deixariam a Comissão Ética Médica numa situação complicada, uma vez que clinicamente, a gravidez parece não representar

grandes riscos de vida nem para a mãe nem para a criança”, completa Monteleone. Segundo o presidente, a discussão neste caso não se restringe apenas à Medicina. “É por isso que, diante destas situações, defendo a formação de uma Comissão de Ética multidisciplinar”, afirma.

Sacralidade da vida

O teólogo e antropólogo, Gilberto Gnoato, também compartilha da idéia de que a situação não pode ser vista apenas por uma vertente. “É claro que a sacralidade da vida é algo extremamente relevante, mas ela não é fator definitivo para uma decisão se, como consequência não

houver uma continuidade da vida em seu sentido pleno”.

Durante a discussão, em que tiveram oportunidade de se expressar também os participantes, ficou expressa a preocupação com os vários fatores que envolviam a gestação apresentada no caso, ressaltando-se a importância da decisão de continuidade (ou não) da gestação sem ter como fator determinante apenas as questões clínicas.



Pedro Paulo Monteleone, Gilberto Gnoato e Mario Sanches.

Ainda é cedo para fazer seguro

As atividades do período da manhã do primeiro dia de encontro tiveram continuidade com a mesa redonda sobre o tema: “É conveniente o médico fazer Seguro de Responsabilidade Civil? Estiveram presentes para debater o assunto Dr. Luiz Augusto Pereira, vice-presidente do CREMERS; Dr. Antonio Celso de Albuquerque, representante da OAB-PR e do CRM-PR, Dr. Jorge Roberto Cavalcanti, representante da Seguradora Arias Vilanueva e o moderador da mesa, Mauro Brandão, presidente do CRM-RJ.

Classificada como uma questão relativamente nova no meio médico brasileiro — já que as seguradoras têm forte atuação nos E.U.A. A busca de semelhante ação, por parte de seguradoras de responsabilidade civil, no nosso país preocupa e confunde a classe médica.

Experiência

Durante o debate foi colocado que o Seguro de Responsabilidade Civil implantado nos EUA se revelou um

mecanismo que alavancou o número de denúncias contra os médicos e se transformou num recurso ineficiente e incentivador ao aumento de denúncias improcedentes. Além de um custo maior na atenção à saúde, aumento na solicitação de exames complementares, apenas para evitar eventuais processos.

Diante destas questões, embora se verifique a necessidade de criação de mecanismos de proteção jurídica para o médico, houve consenso de que a interferência das seguradoras de Responsabilidade Civil neste processo ainda é muito prematura, principalmente no que se verifica, pois as apólices apresentadas pela maioria das empresas de seguro são incompletas e não cobrem todos os danos, e o dano moral está fora, além da elevada franquia.

Médico-paciente

Defendida por grande parte dos conselheiros presentes, a melhoria das relações entre o médico e paciente é um dos fatores considerados imprescindíveis para a redução do número de

denúncias contra os profissionais da área, embora esta questão ainda trombe com vários fatores, como os problemas estruturais que envolvem o atendimento público, sobretudo o SUS.

Junto a esta questão, vários participantes, entre eles Waldir Mesquita, defendem a criação de mecanismos jurídicos competentes ligados as entidades de representação da classe.

Seguro obrigatório

Em meio a estas questões, surgiu um fator preocupante e amplamente debatido pelos participantes, que se refere à possibilidade de criação do Seguro Obrigatório de Responsabilidade Civil para todos os médicos. Neste caso, uma questão ainda mais grave que a existência de empresas prestadoras deste serviço no mercado. “Em função da demanda que o sistema público de saúde impõe, sabemos que tem-se tornado cada vez mais difícil estabelecer um bom relacionamento com o paciente. Por isso, tememos que este tipo de seguro

acabe por incentivar o paciente a processar o médico na tentativa de algum ganho através da indenização”, ressalva Dr. Pereira.

Ao mesmo tempo, pelo mesmo motivo da precariedade do relacionamento médico-paciente, sobretudo no sistema público de saúde, os profissionais da área médica se vêem tentados a se valer deste novo recurso como forma de se prevenir contra os altos valores indenizatórios, como foram exaustivamente relatadas ao longo do debate.

Cientes de todas estas questões, e por se tratar de uma situação demasiadamente prematura, os conselheiros presentes optaram por não incentivar a procura pelas seguradoras de Responsabilidade Civil, uma vez que o assunto demanda de discussões mais aprofundadas que promovam uma regulamentação do serviço que evite consequências desastrosas para o profissional e para toda a classe médica.

Qualidade do ensino e médicos estrangeiros

A questão dos médicos estrangeiros e a qualidade das escolas médicas no Brasil, a revalidação dos diplomas de médicos estrangeiros pelas universidades brasileiras e a atuação profissional no país, a avaliação de novas escolas médicas, o Provão e o papel dos Conselhos de Medicina após a implementação do Mercosul. Estes foram os temas debatidos na tarde de 7 de maio.

Conduziram as palestras os Drs. José

Gastão Rocha de Carvalho, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR); Célia Franco Coutinho, do Conselho Regional de Medicina de São Paulo e participante da Cinaem; Luiz Carlos Sobania, do CFM; e o Professor Valderílio Feijó Azevedo, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC) e da UFPR. O moderador do debate foi o presidente do CRM de Santa Catarina, Edevard José de Araújo.

Questionando o Provão

A Dra. Célia Franco Coutinho, ao falar sobre as atividades que a Cinaem vem realizando nos últimos anos, ressaltou que “nosso trabalho é uma proposta alternativa ao Provão, já que esse tipo de avaliação, que é feita pelo MEC, não serve de forma alguma para avaliar a qualidade de um médico”, esclarece.

A palestrante afirma que assim não é possível avaliar a ética dos futuros médicos — entre outras coisas — numa prova como a do MEC, com apenas 40 questões, onde a prática não é avaliada. “O Provão mede apenas a capacidade de memorização do aluno”, interpreta.

Representante do MEC

O professor Valderílio Feijó Azevedo, um dos representantes do Provão do MEC, falou sobre como o sistema funciona atualmente no Brasil e como os alunos são avaliados, sobretudo os que cursam Medicina.

Papel dos Conselhos

O último a falar da mesa foi o Dr. Luiz Carlos Sobania, que discursou sobre o papel dos Conselhos de Medicina depois da implementação do Mercosul. “Os Conselhos de Medicina defendem a idéia de que os profissionais possam trabalhar livremente entre os países que formam o Mercosul. Mas para que isso ocorra é necessário que os profissionais da área médica e as faculdades sejam cada vez melhores”, defendeu. Após as apresentações os conselheiros debateram os diversos assuntos colocados em pauta. Um dos assuntos que mais interessou aos conselheiros foi o Provão e o grande número de escolas de Medicina existentes no país.

Propostas para dificultar revalidação de diplomas

O Prof. José Gastão de Carvalho iniciou a apresentação falando sobre a revalidação de diplomas brasileiros, mostrando dados sobre o excesso de escolas médicas existentes atualmente no país. “É por isso que se formam muitos médicos no Brasil. A Organização Mundial de Saúde recomenda que exista um médico para cada mil habitantes; no Brasil existe um médico para cada 857 cidadãos”, já nas capitais da região Sul, Sudeste, é em torno de 1.400 habitantes, argumenta. Outro dado mostrado pelo palestrante é o grande número de médicos estrangeiros que exercem a profissão no Brasil e no Paraná.

Após os dados, o Prof. José Gastão de Carvalho apresentou propostas para que as Universidades brasileiras utilizem critérios uniforme, como análise curricular, provas específicas entre outros, sempre no sentido de maior rigor na revalidação dos diplomas médicos. “Hoje o maior número de pedidos de revalidação de diplomas é feito por cubanos e peruanos. Atualmente existem em tramitação no Paraná 19 pedidos”, destacou.

As propostas

- Análise de legitimidade de documentos apresentados pelos alunos.
- Consultas às faculdades de origem.
- Avaliação de equivalência.
- Prova de proficiência da língua portuguesa.
- Prova prática e oral para avaliação de

habilidades, atitudes e comunicação dos alunos.

O CRM-PR designou o Dr. José Gastão e Dr. Zacarias Alves Souza Filho, vice-presidente do CRM-PR para atuarem junto a outros Conselhos Regionais, ao MEC e Ministério do Exterior para os atos revalidatórios pertinentes e rigorosos.

Exames médicos em excesso

A solicitação de exames complementares em excesso ou aqueles “autogerados” é uma questão ética ou apenas administrativa? Este foi um dos temas em debate no encontro, em mesa composta pelos Drs. Wadir Rúpollo, conselheiro do CRM e vice-presidente da Unimed de Curitiba; José Fernando Macedo, diretor do Departamento Científico da Associação Médica Brasileira; e José A. Penteado de Carvalho, médico e promotor público. O moderador foi o Dr. Claudio de Souza do CRM de Minas Gerais.

Claudio Souza sustentou que os médicos devem ter total liberdade para pedir os exames que acharem conveniente aos seus pacientes. “Mas, por outro lado, tudo isso deve ser bem analisado, já que alguns exames implicam muitas vezes em altos custos”, analisou o moderador.

O conselheiro e vice-presidente da Unimed Curitiba, Dr. Wadir Rúpollo, fez uma análise histórica de como eram feitos os exames e as consultas na década de 50. Depois, falou sobre a tecnologia e as máquinas de alto custo que são utilizadas para fazer exames. “É necessário fazer uma revisão total dessa atual conduta dos médicos de pedirem exames em excesso”, diz Rúpollo.

Durante sua palestra, o Dr. Rúpollo mostrou alguns dados de exames e consultas que foram pedidos por médicos em determinados meses de 98. “Com esses números fica fácil perceber que alguns médicos pedem exames em excesso. Outro número de importante relevância são os exames que não são retirados nos laboratórios pelos pacientes, que chegam a passar de 30%”, argumenta.

Depois foi a vez de José Fernando Macedo, da AMB e AMP, falar sobre o



José de Carvalho, Cláudio de Souza e Wadir Rúpollo.

tema. “Alguns exames complementares pedidos pelos médicos são importantes, desde que haja real necessidade. O maior problema é que alguns profissionais acabam pedindo exames em benefício próprio, porque recebem uma porcentagem dos laboratórios a cada exame”, esclarece Macedo. Ele também acredita que por causa desse problema as entidades médicas e profissionais devem encontrar um meio termo. “Acredito que para tentar resolver esse problema é necessário que haja uma maior qualificação dos profissionais, começando pela diminuição do grande número de faculdades que existem atualmente”, acredita Macedo. Para finalizar falou que os médicos não devem ser cerceados do seu direito de pedir exames, mas que deve haver um limite, é uma das alternativas seria implantar os protocolos médicos.

Antes que fosse iniciado, o debate foi a vez do médico e promotor público José A. Penteado de Carvalho discursar sobre o assunto, abordando os aspectos jurídicos e éticos da questão. “Os médicos devem atuar com cuidado quanto aos exames pedidos aos pacientes. Mas por outro lado o paciente tem o direito de fazer todos os exames que forem necessários para investigar e chegar a cura do seu problema”, esclareceu Carvalho.

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

Tomografia Computadorizada
Ecografia
Dentascan
Densitometria Óssea
Radiologia Geral

Rua Raphael Papa, 20
Fone / Fax (041) 362-3111
CEP 82530-190 • Curitiba /PR



Clínica de Diagnóstico Por Imagem do Paraná

ANGIOGRAFIA DIGITAL /HEMODINÂMICA

Embolizações
Colocação de Stents
Angioplastias
Rotablator
Aterectomia Direcionada

Rua Raphael Papa, 10
Fone / Fax (041) 263-2733
CEP 82530-190 • Curitiba /PR

Responsável Técnico
Dr. Paulo Franco de Oliveira
CRM nº 570

Planos de saúde e o futuro da assistência

O “Futuro da assistência médico-hospitalar no Brasil após a regulamentação dos planos de saúde” foi tema de mesa-redonda que teve como moderador o Dr. Wilde da Silva Neto, presidente do CRM-ES. Foram apresentadores os Drs. Raul Cutait, presidente do Instituto de Desenvolvimento da Saúde e vice-diretor do Hospital Sírio Libanês (SP); Luiz Carlos Sobânia, representante do CRM-PR no CFM; e Ricardo Akel, consultor de gestão em saúde.

Presidente do IDS

O Dr. Raul Cutait exibiu visão de que há alguns anos o centro de toda a atenção era o paciente. Existia uma relação direta entre o paciente e o médico.

Frisou os seguintes aspectos:

- Atualmente, com os planos de saúde existe a intermediação.
- Planos de saúde — visão econômica.
- Restrições quanto a ações dos médicos.
- Possibilidade de conflitos éticos.

• Tendência de ficar no mercado apenas as grandes companhias, com maiores restrições.

Tendências

Assim, tornam-se tendências:

1. Preocupação de baixar o custo;
2. Não pode deixar essa dicotomia hospital e o médico do outro lado;
3. Importante união hospital-médico;
4. Médicos devem formar equipes para atuar;
5. Médicos devem sugerir e participam na compra de equipamentos hospitalares;
6. Gerar protocolo sem reduzir qualidade;
7. Não permitir que a operadora asfixie o hospital- médico;
8. Medicina baseada em evidência;
9. Negociar com as fontes pagadoras;
10. Oferecer o menor preço com a melhor qualidade — os médicos devem ter a idéia dos custos;
11. Hospital deve ter informação para a tomada de decisão;

12. Remuneração dos médicos pelo valor cheio e não apenas frações da tabela;

13. Criar parcerias

14. Hospitais devem constituir o seu próprio corpo médico;

15. Médicos exclusivos para determinados hospitais;

16. Médicos convidados para atuar em aquele hospital;

17. Corpo clínico totalmente aberto, tem dificuldades, não obedecem as regras — Risco de denúncias;

18. Ações muito mais direcionadas contra o hospital;

19. Ações sobre as escolas médicas/capacitar melhor os médicos, que não são preparados e acabam aceitando condições não dignas ou mesmo anti-éticas.

Dr. Ricardo Akel

Outro apresentador foi o Dr. Ricardo Akel. Ele entende que, após a regulamentação dos planos de saúde, é preciso observar as seguintes questões ter visão:

- de futuro para assistência médica; e fazer
- uma análise estratégica.
- As tendências;
- O Campo é muito heterogêneo e diversificado;
- O SUS. atende 100 milhões de pessoas;
- Operadoras de saúde atendem 40 milhões;
- O setor suplementar também é diversificado, sendo formado por: seguro saúde, cooperativas, empresas de auto-gestão e medicina de grupo; e
- A população migra de um plano para outro e ainda utiliza o SUS.

Influências

Ainda de acordo com Akel, a regula-

mentação dos planos de saúde não está sendo feita isoladamente e sofre influências da:

- Globalização da tecnologia.
- Sofre influencia da política de saúde e econômica do país. Exemplo: a recente desvalorização do câmbio aumentou o custo da Medicina.
- Falência do SUS: investimento precário do orçamento da União para Saúde. Falta de fonte financiadora específica.

Tendências

Ele ainda enumera as seguintes tendências para regulamentação de planos de saúde:

1. Houve avanços mas existe ainda vários pontos imperfeitos.
2. Traz balisamento para o mercado.
3. É positiva no sentido colocar ordem.
4. Estabelece direitos entre prestadores, pagadores e consumidores
5. Vai propiciar maiores custos na fase inicial.
6. Tendência de inviabilização de pequenos planos e de auto gestão
7. Grande competição no mercado.
8. Formaliza a entrada de grupos estrangeiros.

Consequências

Tudo com as seguintes consequências:

- a. Consumidores mais exigentes.
- b. Aumento da demanda no CRM e Procon.
- c. Existirá sentença solidária do médico — Hospital e seguradora.
- d. Grande competição no mercado.
- e. Tendência de racionalização de custos. Preocupação com a qualidade e promoção da saúde.
- f. Necessidade de estabelecer protocolos “pacotes” e acreditação”.

Interdição ética de hospitais

Debate sobre a questão “Interdição ética dos hospitais” marcou a abertura dos trabalhos do segundo dia do Encontro. Para discutir os assunto estavam presentes o Dr. Marco Antônio Becker, presidente do Cremers, e o Dr. Marco Antônio Teixeira, promotor público que já coordenou a Promotoria de Defesa da Saúde.

Para falar da questão, Dr. Becker valeu-se de experiência vivenciada no Rio Grande do Sul, onde o Conselho interditou os Hospitais Nossa Senhora das Graças (de Canoas) e Beneficente Lauro Réus (Campo Bom), obtendo como resultado a reabertura de ambos com as instalações amplamente reestruturadas. Para defender a necessidade e o direito dos CRMs de interditarem hospitais, o Dr. Becker citou a legislação em vigor, tendo apresentado vasto material gráfico (confira quadro).

Entre os vários pontos conflitantes foi apontada a necessidade de a classe médica fiscalizar continuamente os estabeleci-

mentos (posição defendida por alguns participantes) e a obrigatoriedade de existir uma equipe de plantão no período da interdição para encaminhamento a outros hospitais e atendimento de emergência. Além disso, foi questionada a capacidade da Vigilância Sanitária de fiscalizar os estabelecimentos hospitalares.

Como ponto forte desta discussão ficou a sugestão de uma parceria entre os Conselhos Regionais e o Ministério Público, como forma de agilizar e facilitar o processo de fiscalização e atuação sobre as irregularidades encontradas nos hospitais. O Dr. Marco Teixeira concordou com o perigo de uma ação de tal porte sem o devido amparo legal, entendendo que o Conselho, num caso de interdição, pode estar tomando para si a responsabilidade que é da Vigilância. Lembrou que, no caso do Rio Grande, procuradores federais conseguiram a suspensão da interdição, o que ampliou a polêmica sobre o caso.

Mercosul

O conselheiro do CFM Luiz Carlos Sobânia é o representante brasileiro para assuntos médicos no Mercosul. Em sua fala no Encontro ele esclareceu que os ministros da Educação dos países firmaram protocolo de intenções para, em caráter experimental, estabelecer currículo uniforme para faculdade, para que possa atuar sem precisar revalidar o diploma. O que vai acontecer? Os ministros alegam ter responsabilidade apenas pela graduação e não pelo exercício ou pelo disciplinamento. A exemplo da Comunidade Européia, terão que ser estabelecidas barreiras. E os exames terão que ser feitos tanto pelo profissional local como pelo o estrangeiro, cabendo a responsabilidade às sociedades de especialidades, em conjunto com os Conselhos.

ECOCOR

**LABORATÓRIO
ECO-COLOR-DOPPLER
DIGITAL**

Dr. Rubem Sualete de Mello - CRM 6323

**CHECK-UP CARDIOLÓGICOS
CONSULTAS CARDIOLÓGICAS
ELETROCARDIOGRAMA
CICLOERGOMETRIA
ECOCARDIOGRAMA FLUXO À CORES
ECOCARDIOGRAMA DE ESTRESSE
MAPA**

Rua Desembargador Westphalen, 594
FONES: (041) 224-2012 / 222-8910

Metas para o próximo CFM

O Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina da Região Sul/Sudeste foi encerrado ao meio-dia de 8 de maio, conforme a programação fixada. Os trabalhos tiveram início às 9 horas, tendo entre os presentes o ex-presidente do Conselho Federal de Medicina, Ivan Moura Fé, e o atual 1.º secretário, Júlio César Meirelles Gomes.

Mesa-redonda sobre "Metas para o próximo CFM" marcou o encerramento das atividades. O moderador da mesa foi o Dr. Duilton de Paola, conselheiro nato do CRM-PR e ex-conselheiro do CFM. Foram apresentadores Ivan Moura Fé e Luiz Carlos Sobânia, ex-presidente do Conselho do Paraná e atual 2.º vice do Conselho Federal. O presidente do CFM, Waldir Paiva Mesquita, teve que se ausentar do Encontro devido ao falecimento de sua mãe.

Na análise geral sobre o tema, os participantes referendaram a concepção de que o CFM teve "importância histórica nos destinos do país" e que há um elenco de desafios a ser cumprido, sobretudo na melhoria do ensino, das condições de trabalho do médico, o que inclui a remuneração, a implantação definitiva do SUS e a consolidação das propostas do Mercosul.

Ao traçar aspectos para o planejamento estratégico de atuação na futura diretoria do CFM, os participantes do Encontro acabaram consensando sobre o perfil do conselheiro federal. A realidade atual exige uma dedicação quase exclusiva. Assim, interpreta-se que o médico precisa afastar-se da profissão e das suas atividades habituais para estar diretamente comprometido com a causa e a defesa da profissão.

O Encontro dos Conselhos da Região Sul/Sudeste em Curitiba teve 107 inscritos, estando presentes representantes dos Conselhos do Paraná e suas delegacias regionais e seccionais, Conselhos de vários estados e ainda de universidades, do MEC, do Ministério Público, Unimed, IDS e Secretarias Estadual e Municipal de Saúde (Curitiba).

Ações do CFM e desafios a serem superados

Algumas das principais intervenções, iniciativas ou campanhas que ajudam a ratificar o reconhecimento da atuação do CFM nos destinos do país, sobretudo na área de saúde:

- A saúde como um direito de todos dos cidadãos brasileiros (e um dever do Estado) está expressa no artigo 194 da Constituição Federal de 1988 graças a participação intensa dos representantes

do CFM e dos Conselhos Regionais.

- O novo Código de Ética Médica mostra preocupação com os direitos humanos e também com a autonomia dos pacientes.

- Maior fiscalização ao exercício profissional e ações que possibilitaram afastar médicos que envergonharam a categoria, participando de torturas durante a ditadura.

- Programa de saúde do trabalhador.
- Campanhas profiláticas e de prevenção, como a "Natural é parto normal".

- Discussões sobre a questão bioética. Hoje o CFM edita até mesmo uma revista periódica sobre o tema.

- Programa de Educação Médica Continuada.

- Discussão das escolas através da Cinaem e ações para interferir no Provão.

- Resoluções que propiciam grandes avanços na definição de aspectos da profissão, como as dos anestesistas, dos planos de saúde, de bancos de sangue,



Ivan Moura Fé, Duilton de Paola e Luiz Carlos Sobânia.

de morte encefálica e de repressão das terapias alternativas.

É preciso:

- Fortalecer o ensino e interferir nas faculdades sem qualidade.

- Impedir que novas faculdades sejam criadas sem critérios ou real necessidade.

- Disciplinar os planos de saúde.

- Implantação definitiva do SUS.

- Atuação decisiva frente ao Mercosul para não ser mais um problema.

- Discutir de forma mais ampla e buscar solução para o problema da remuneração médica.

Ampliando o campo de atuação

O ex-presidente do CFM, Ivan Moura Fé, está emprestando toda a sua experiência para que sejam determinadas as metas para o novo Conselho. Ele destaca a necessidade de se estabelecer um planejamento estratégico e que o Conselho mantenha os anseios de médicos e da sociedade, não funcionando apenas como cartório, e que se incorpore às lutas para definição da política de saúde e dos grandes projetos do país. "Antes o Conselho se restringia a registrar e fiscalizar; hoje, discute a própria saúde. Alargou sua visão e atuação", resume.

Ivan Moura Fé diz que o Conselho Federal experimentou uma grande evolução nos últimos 15 anos e que passou a ter efetiva participação em projetos de interesse da saúde. Com formação em Psiquiatria, Moura Fé ingressou como conselheiro do CRM do Ceará em 1978, tendo sido presidente da entidade de 83 a 89. De 89 a 95 ele esteve na presidência do CFM. Foi durante a gestão que o Conselho passou a ter representantes de todos os Estados.

— Questões cruciais para os futuros conselheiros:

- Multiplicação de faculdades/Limites.
- Remuneração aviltante.
- Uniformização dos currículos das faculdades dos países do Mercosul.

— Questões que já merecem ou vão merecer atenção especial:

- Segredo profissional.
- Protocolos.
- Eutanásia — ortotanásia e distanásia.
- Suicídio assistido.
- Internação involuntária/autonomia do paciente.
- Relação médico-paciente.
- Humanização.
- Vigilância Sanitária/Fiscalização.
- Ajustes no SUS.
- Ensino médico.
- Acreditação dos serviços de saúde.
- Telemedicina.

Lista de inscritos-participantes do Encontro dos Conselhos em Curitiba:

- | | |
|---------------------------------|-------------------------------|
| • Achilles Buss Júnior | CRM-PR (Ponta Grossa) |
| • Alceu Serra Ferraz | Unimed/Londrina |
| • Alcione Azevedo | CRM-RJ |
| • Aligar Darwich | CRM-PR (Guarapuava) |
| • Álvaro Luiz S. Pinto | CRM-AM |
| • Ana Cristina Dias | OAB-PR |
| • Antonio Celso C. Albuquerque | Advogado CRM-PR |
| • Antônio A. Benjamin | CRM-ES |
| • Antônio Carlos A. Sepúlveda | CRM-BA |
| • Arnaldo Beraldi | Faculdade/Hospital Evangélico |
| • Augusto Laffitte | CRM-PR |
| • Carlos Alberto G. Preto | CRM-PR (Campo Mourão) |
| • Carlos Enike Braga F. | CRM-PR |
| • Carlos Rodolfo Carnevali | CRM-SP |
| • Célia Franco Coutinho | CRM-SP/Cinaem |
| • Christiano B. Santos | CRM-MG |
| • Cláudio Balduino Franzen | CRM-RS |
| • Cláudio de Souza | CRM-MG |
| • Daebes Galati Vieira | CRM-PR |
| • Dairton Legnani | CRM-PR |
| • Donizetti Giamberardino Filho | CRM-PR |
| • Duilton de Paola | CRM-PR |
| • Edevard José de Araújo | CRM-SC |
| • Edson de Oliveira Andrade | CFM (Amazonas) |
| • Edson Gomes Tristão | CRM-PR |
| • Eduardo Pinheiro Guerra | CRM-DF |
| • Elcio Luiz Bonamigo | CRM-SC |
| • Emmanuel Fortes Cavalcanti | CRM-AL |
| • Flávio da Costa Leite | Fempar |
| • Gerson Zafalon Martins | CRM-PR |
| • Gilberto Gnoatto | Universidade Tuiuti |
| • Gislaine Furian | CRM-RS |
| • Helcio Bortolozzi Soares | CRM-PR |
| • Humberto S. Gouvêa | CRM-PB |
| • Irene Abramovich | CRM-SP |
| • Ivan Moura Fé | CRM-CE |
| • Jane Coelho e Silva | Regional Med |
| • Jorge Roberto Cavalcanti | Grupo Arias Vilanueva |
| • José Américo P. Carvalho | Médico promotor de Justiça |
| • José Citrin | CRM-RS |
| • José Fernando Macedo | AMB/AMP |
| • José Fernando Maia Vinagre | CRM-MT |
| • José Gastão R. de Carvalho | UFPR |
| • José Marcos Lavrador | CRM-PR (Apucarana) |
| • José Ricardo Cavalcanti | CRM-DF |
| • Josilávio de Almeida Araújo | CRM-SE |
| • Júlio César Meirelles Gomes | CFM (DF) |
| • Jurandir Brainer | CRM-PE |
| • Keith de Jesus Fontes | CRM-PR (Cascavel) |
| • Léo Meyer Coutinho | CFM (SC) |
| • Livia Barros Garção | CRM-GO |
| • Lúcia Helena C. Santos | CRM-PR |
| • Luiz Antonio de Mello Costa | CRM-PR (Umuarama) |
| • Luiz Augusto Pereira | CRM-RS |
| • Luiz Carlos Sobânia | CFM (Paraná) |
| • Luiz Fernando Micuci | CRM-SP |
| • Luiz Guilherme R. Santos | Universidade Tuiuti |
| • Luiz Nogueira Filho | CRM-PI |
| • Luiz Sallim Emed | CRM-PR |
| • Manoel Saraiva Neto | CRM-PR |
| • Marco Antônio Becker | CRM-RS |
| • Marco Antônio Teixeira | Promotor Público |
| • Marcos M.F. de Campos | CRM-PR |
| • Maria do Carmo M. Gouvêa | CRM-PB |
| • Maria Luiza Machado | CRM-SP |
| • Marília Milano Campos | CRM-PR |
| • Marilise B. Brandão | CRM-PR |
| • Marina Del Grossi | SMS/Curitiba |
| • Mario Stival | CRM-PR |
| • Mário Antonio Sanches | PUC-PR |
| • Mauro Brandão Carneiro | CRM-RJ |
| • Moacir João Borgetti | CRM-PR (Cascavel) |
| • Murillo Ronalt Capella | CRM-SC |
| • Nardely Barroso Campos | CRM-GO |
| • Nei Moreira da Silva | CFM (Mato Grosso) |
| • Nelma Rocha Barbosa | CRM-PR |
| • Nizay Ramos Filho | Hospital de Clínicas/UFPR |
| • Nilson J.M. Pellegrini | CRM-PR (Foz do Iguaçu) |
| • Odilon Dimas Barros F. | Médico PR |
| • Osvaldo de Souza | CFM (Sergipe) |
| • Paulo Eduardo Behrens | CFM (MG) |
| • Paulo Roberto Mussi | CRM-PR (Pato Branco) |
| • Pedro Paulo R. Monteleone | CRM-SP |
| • Philemon Xavier de Oliveira | CFM (Goiás) |
| • Raquela Rotta Burkiewicz | CRM-PR |
| • Raul Cutait | IDS/Sírio Libanês |
| • Regina Ribeiro P. Carvalho | CFM (São Paulo) |
| • Ricardo Ackel | Consultor |
| • Ricardo I. Batista | CRM-ES |
| • Roberto Luiz D'Ávila | CRM-SC |
| • Roberto Tenório de Carvalho | CRM-PE |
| • Ronaldo M. da Silva | CRM-SC |
| • Rosângela Kalinowski | CRM-PR/SESA |
| • Rubens dos Santos Silva | CFM (RN) |
| • Rubens Klemann | CRM-PR |
| • Sebastião Alves Pereira | CRM-DF |
| • Sérgio M. Molteni | CRM-PR |
| • Silo Tadeu Cavalcanti | CFM (Pernambuco) |
| • Simone Maria M. Castelluccio | CRM-BA |
| • Tomaz Barbosa Isolan | CRM-RS |
| • Ulrich Andres Dietz | CRM-PR |
| • Valderílio Feijó Azevedo | INEP/MEC |
| • Vera Lúcia Dias | CRM-PR (Guarapuava) |
| • Wadir Rupollo | CRM-PR/Unimed Curitiba |
| • Waldir Paiva Mesquita | CFM (Pará) |
| • Wilde da Silva Neto | CRM-ES |
| • Zacarias Alves de Souza F. | CRM-PR |

Convidados analisam peça teatral

A abertura oficial do I Encontro dos Conselhos Regionais de Medicina da Região Sul/Sudeste ocorreu na noite de 7 de maio no Teatro da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (TUCA), no Prado Velho, em Curitiba. O presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, saudou os participantes e enalteceu o elevado grau de prestígio ao evento.

Compuseram a mesa o secretário de saúde de Curitiba, Armando Raggio; o presidente do CRM-PR, Sallim Emed; o presidente da Associação Médica do Paraná, Ronaldo Rocha Loures; o presidente do Sindicato dos Médicos, Mário Ferrari; José Fernando Macedo, diretor científico da AMB; Luiz Carlos Sobânia, que representou a presidência do CFM; o Prof. Euro Brandão, ex-reitor da PUC; e a Dra. Mariângela Batista G. Simão, que representou o secretário municipal de saúde, Luciano Ducci.

A inovação implementada pelo CRM para a abertura oficial foi a apresentação da peça teatral "O inimigo do povo", obra escrita em 1882 pelo teatrólogo norueguês Ibsen que foi encenada pela Companhia Trianon com a direção de Flor Duarte, de Maringá. Cerca de 350 pessoas, entre representantes dos diversos Conselhos de Medicina, demais médicos, advogados e acadêmicos acompanharam a apresentação da peça, que teve no papel principal um ator que também é médico, o Dr. Celso Barreto.

O secretário Armando Raggio e o jornalista Marcos Antônio Batista, diretor de jornalismo da TV Paranaense Canal 12/ Rede Globo, foram os convidados a comentar a peça, cujo enredo exibiu alguma singularidade com fatos registrados recentemente em Paranaguá. Devido ao horário, os debates que envolveriam a platéia de modo geral acabou sendo cancelada.

Transparência

Em sua fala, Raggio ressaltou a sua condição de médico mas que, pela função a que está investido, "minha cirurgia é pública". Lembrou o momento democrático que possibilita a divulgação das epidemias e disse trabalhar com absoluta transparência

junto aos veículos de comunicação, sobretudo por entender que é importante a cooperação na tarefa de prevenção. O secretário historiou que há cerca de uma década e meia ajudou a combater surtos de hepatite A em Paranaguá e Curitiba, consequência de problemas com água.

Mais adiante, Armando Raggio deu explicações sobre a questão da cólera em Paranaguá, que deixou três vítimas fatais. Reconheceu ser reflexo de falta de infra-estrutura, mas apontou que existem outros males contemporâneos muito mais graves, como alcoolismo, o tabagismo e a violência urbana. Contabilizou também que somente num feriado recente o trânsito rodoviário do Estado teve 36 mortos.

"A verdade dói, mas é a única que contribui, expressou o secretário, sem deixar de criticar o comportamento do personagem central da peça, o médico Thomas Stockman, que deu prioridade à questão intelectual e deixou de oferecer à população de sua cidade uma explicação mais simples e objetiva para cumprir o seu papel.

Destacou que a postura da imprensa de hoje é séria e importante para que a sociedade progrida. "Nós médicos temos o hábito de dizer que a imprensa é contra. Se equiparmos uma posição ética, se buscarmos a verdade, a justiça, a cooperação, estaremos no caminho ético. Cada um precisa ser capaz de perceber isso", disse o secretário.

Ética

Marcos Batista enalteceu a iniciativa do Conselho em promover a discussão ética e citou alguns exemplos para demonstrar a importância do papel atual dos meios de comunicação dispostos a buscar a verdade e atuar em defesa da sociedade. O jornalista ratificou a fala do secretário, quanto à transparência do governo em agir na questão da cólera, e adiantou que a sua própria postura profissional foi no sentido de informar corretamente e ajudar a população na prevenção, bem como buscou conter o ímpeto daqueles que quiseram se valer do triste episódio para obter dividendos políticos.

Batista frisou ainda que os jor-



Secretário Armando Raggio e jornalista Marcos Antonio Batista.

nalistas, assim como os médicos, têm o seu código de ética e que, hoje, as questões estão sendo tratadas com mais responsabilidade. Citou como exemplo as câmeras escondidas que, com frequência, vinham sendo utilizadas em reportagens, inclusive en-

volvendo médicos. Sua orientação no grupo jornalístico que atua, diz, é de que tal artifício somente seja utilizado quando todos os demais tenham sido esgotados e que se justifique a reportagem apenas em defesa da comunidade.

Luta contra o poder

"O inimigo do povo" foi escrita em 1882 pelo poeta e teatrólogo norueguês Henrik Ibsen (1828-1902), que é considerado um dos pioneiros do teatro moderno e sempre teve como tema preferido a liberdade. Nesta obra, várias questões da natureza humana são colocadas em cena, principalmente o relacionamento entre elas. O tema da peça gira em torno da ética, política e poder, envolvendo um médico, sua família, a imprensa e a administração de uma pequena cidade do interior da Noruega. É o herói lutando contra a sociedade corrupta.

O enredo

O médico Thomas Stockman é considerado o herói da cidade de Molendal face à descoberta das propriedades medicinais de suas águas, principal fonte de riqueza do lugar. Empregado da prefeitura, administrada por seu irmão, Peter, ele descobre através de análise que as águas das termas estão contaminadas e resolve divulgar a notícia. Conta a princípio com apoio da imprensa local. Porém, devido a interesses financeiros que estão em jogo, envolvendo o prefeito e algumas lideranças da cidade, o médico torna-se um "incômodo". Afinal, as termas são a principal fonte de recursos da cidade, pela atração de turistas. A imprensa muda de lado, apoiando o prefeito e o médico, de herói, torna-se o "inimigo do povo".

Demitido da prefeitura pelo irmão prefeito e frustrado em sua tentativa de divulgar seu artigo-denúncia através do jornal local — "O Mensageiro" —, o médico Stockman tenta um pronunciamento público. Mais uma vez se vê pressionado pelas lideranças locais e também pelo povo, insuflado e temeroso de aumento de impostos e de uma evasão das riquezas pela eventual fuga dos hóspedes. Apesar das decepções e com apoio apenas da família, o médico interpreta que o fato de estar só o deixa mais poderoso e estimulado a prosseguir sua missão.

Elenco da Companhia Trianon

Dr. Thomas Stockman (médico do estabelecimento termal) — Dr. Celso Barreto; Sra. Stockman (esposa do médico) — Ana Lúcia Colodetti; Sr. Hostad (redator do jornal) — André Martins; Peter Stockman (prefeito) — Marcos Trindade; Hoster (comandante de navio) — Paulo Teixeira; Eilif (filho do médico) — André Luiz; Martin (filho do médico) — Evandro Manchini; Petra (filha do médico) — Leiza Maria; Martin Kill (pai da Sra. Stockman) — Aldo Nery; Aslaksen (presidente da Associação de Proprietários de Casas) — Glauber Cardoso

Serviço: Companhia Trianon — Av. Parigot de Souza, 363, Maringá-PR, Fone 044-224-5071).

agenda

Junho

9 a 12

II CIEM – Conferência Internacional de Estudos da Maturidade

Águas de Lindóia – SP. Informações: (011) 543-4908

10 a 13

III Congresso de Psicanálise das Configurações Vinculares

II Encontro Paulista de Psiquiatria e Saúde Mental

Promoção: Sociedade de Psicoterapias Grupais do Estado de São Paulo e Núcleo de Estudos em Saúde Mental e Psicanálise das Configurações Vinculares. São Paulo – SP. Informações: (011) 282-1876 e 3871-4156

11 e 12

1.º Congresso de Política Médica do Estado de São Paulo

São Paulo – SP. Informações: (011) 829-4122

11 e 12

Simpósio Interface Psicanálise e Psiquiatria

Promoção: Associação Brasileira de Psicanálise e Associação Brasileira de Psiquiatria

São Paulo – SP. Informações: (011) 883-1866 e 852-1907

12 e 13

39.º Encontro do Clube de Radiologia do Interior do Paraná

Promoção: Sociedade de Radiologia do Paraná

Cornélio Procopio – PR. Informações: (043) 324-8001 e (041) 222-9147

14 a 15

II Simpósio Internacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica Encontro Sul-Americano de Oftalmologia Pediátrica

Promoção: Sociedade Brasileira de Oftalmologia

São Paulo – SP. Informações: (011) 284-9020 e Fax: (011) 285-4509

20 a 22

IV Congresso Brasileiro de Retina e Vítreo

Promoção: Sociedade Brasileira de Oftalmologia

Porto Alegre – RS. Informações: Tel/ Fax (051) 311-2578

22 a 25

4.º Congresso Latino-Americano de Serviços de Saúde, 2.ª Jornada de Administração em Laboratórios Clínicos, 1.ª Jornada de Tecnologia da Informação em Saúde.

São Paulo – SP. Informações: (011) 221-9333 ou 233-2311 Ramal – 208 e 213. Fenaess@frontier.com.br e

www.fenaess.com.br

22 a 25

Hospitalar 99

São Paulo – SP. Informações: (011) 853-6844 ou fax 280-3233

24 a 27

II Congresso Brasileiro de Asma

Brasília – DF. Informações: (061) 245-1030 ou 245-6218

Julho

3 a 4

4.º Congresso Brasileiro Multiprofissional em Diabetes e Exposição Nacional de Produtos e Alimentos para Diabéticos

Promoção: Associação Nacional de Assistência ao Diabético

São Paulo – SP. Informações: (011) 549-6704 ou 572-6559

15 a 17

XV Ortra Internacional 99

Rio de Janeiro – RJ. Informações: (021) 221-0500

Administração de consultório médico

Como financiar seu consultório médico? Como anda a relação médico-paciente? Como organizar a contabilidade de seu consultório? O que o médico deve saber sobre a legislação trabalhista? Estas são algumas das inúmeras questões que o Curso de Administração de Consultório Médico, deve responder.

Promovido pela Academia Paranaense de Medicina (APM), o curso será realizado nos próximos dias 18 e 19 de junho no auditório da Associação Médica do Paraná, em Curitiba. Com abertura programada para 20 horas do dia 18, o evento conta com a presença de profissionais de renome como o Dr. Antônio Celso Nunes Nassif, Presidente da Associação Médica Brasileira, que irá desenvolver o assunto: “Sinam — Sistema Nacional de Atendimento Médico.”

Também estarão presentes o Dr. João Batista

Machesini (presidente da APM), José Pedro Pagani (presidente da Uniced), Dr. João Manuel Cardoso Martins (chefe da disciplina de Reumatologia da PUC-PR), Dr. Eros Petrelli (coordenador do Curso de Pós-Graduação em Ortodontia da UFPR), Dr. Wadir Rupollo (vice-presidente da Unimed Curitiba), Dr. Lineu Mickus (Advogado Trabalhista), Lucimar Affonso Moreira (Contador) Dr. João Caetano Marchesini (diretor de Informatização da Associação Médica do Paraná) e Dr. Antônio Celso Cavalcanti de Albuquerque (Consultor Jurídico do CRM-PR).

Informações pelo fone: (041) 342-1415 – Ramal 210. Taxa de inscrição R\$ 15,00 (será fornecido certificado).



Curso de
Administração
de Consultório
Médico

Ressonância em epilepsia

Ressonância magnética em epilepsia é o tema do curso a ser realizado dias 25 e 26 de junho no Hotel Bourbon, em Curitiba. Entre os convidados estão os Drs. Alexandre Bastos (Ribeirão Preto-SP), Fernando Cendes (Campinas-SP), Luciano de Paola (PR), Eduardo Figueiredo (São Paulo-SP) e Luís Alexandre Guedes (PR). Os objetivos são discutir aspectos básicos de RM, técnicas

específicas de aquisição e reconstrução de imagens e seu impacto no diagnóstico e manejo das epilepsias e espectroscopia em epilepsia. Inscrições através do fone (041) 342-1415, ramal 210, com a secretária Hilda Hintz. Sócios em dia com a SPCN estão isentos. O custo para técnicos em radiologia, estudantes e residentes é de R\$ 15,00 e para médicos R\$ 30,00.

LABORATÓRIO DE ECOCARDIOGRAFIA DIGITAL DA SANTA CASA DE CURITIBA

Dra. Rita Snége
CRM 7568

Dr. Walmor Lemke
CRM 11818



Stress Eco com
Exercício e Dobutamina
Eco Fetal
Eco Doppler Colorido
Eco Transesofágico



Praça Rui Barbosa, 694 - (041) 225-1025 ou 324-4555



INSTITUTO FORLANINI

• **Ecografia Geral**

• **Radiologia**

• **Odontologia**

Dr. Benito Bernardino Gusso

CRM - 2.121

Dra. Sílvia Cristiane Gusso

CRM - 13.860

Rua Pedro Ivo, 318 (Esq. com Mal. Floriano) · Centro · Curitiba · Paraná
Fones (041) 224-6422 / 232-6636 / 322-1018

Inaugurada sede da Regional de Maringá



Em solenidade realizada em 10 de maio, dia do aniversário da cidade, foi inaugurada a sede própria da Delegacia Regional de Maringá do Conselho Regional de Medicina do Paraná. O novo prédio, de cerca de 300m², fica na Rua das Azaléias, 209, na Zona 5. As obras de edificação duraram cerca de um ano. O terreno foi doado pela administração anterior da Prefeitura, e o CRM assumiu o custo total da construção.

A inauguração foi realizada às 11h30, tendo a presença de grande número de médicos da região, demais profissionais de saúde — incluindo a equipe da secretaria municipal — e também lideranças políticas, com destaque para o atual prefeito Jairo Gianoto (PSDB), o senador Osmar Dias e o deputado federal Ricardo Barros. Ao lado do prefeito Gianoto, o presidente do CRM-PR, Luiz Sallim Emed, descerrou a placa alusiva, que faz

deferência à atual diretoria do Conselho.

A cerimônia teve a coordenação do presidente da Regional de Maringá, Kemel Jorge Chammas, tendo sido prestigiada por todos os integrantes da atual diretoria e ainda pelos conselheiros estaduais Daebes Galati Vieira (secretário do CRM), Gerson Zafalon Martins (tesoureiro) e Wadir Rúpolo, presidente na gestão 1991/1993 e que foi homenageado em reconhecimento por seu trabalho. O moderno auditório da nova sede, com capacidade para 110 pessoas, recebeu o nome do ex-presidente do Conselho.

A atual diretoria da Regional de Maringá, empossada em 22 de outubro do ano passado, está assim constituída: Kemel Jorge Chammas, presidente; Natal Domingos Gianotto, vice; Maria Tereza de Mello Cerqueira Coimbra, 1.ª secretária; Mario Massaru Miyazato, 2.º secretário; Mário Lins Peixoto e Minao Okawa, delegados efetivos; e Aldo Yoshissuke Taguchi, Giancarlo Sanches, José Carlos Fernandes, Luís Francisco Costa, Oswaldo Rodrigues Truitte e Roberto Tannus Pazello, delegados suplentes.



Novo auditório recebe nome do ex-presidente do CRM



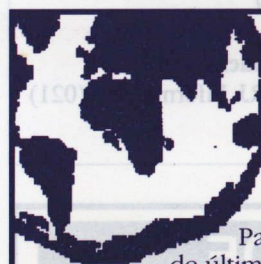
Delegados Efetivos e Suplentes da Regional de Maringá



Ecografia músculo esquelético
(articulação, tendões)
Doppler colorido de carótida,
artérias e veias periféricas

Dr. Hélio Js. Rauen
crm 8106

Rua Carneiro Lobo, 570
cj. 701 - Esq. 7 de Setembro
(041) 342-3876
Curitiba - Paraná
e-mail: rauen@cwv.palm.com.br



INACCESS
IMPORTAÇÃO & EXPORTAÇÃO
ASSESSORIA COMPLETA

Para uma boa assessoria equipamentos de última geração são imprescindíveis. Porém nada substitui o talento de uma boa assessoria. Certos problemas só conseguem ser solucionados com rapidez e tratamento personalizado quando se tem uma equipe eficiente na área de COMÉRCIO EXTERIOR. Nós, da INACCESS, contamos com os melhores profissionais e faremos do SEU PROBLEMA o NOSSO PROBLEMA.

INACCESS
COMÉRCIO EXTERIOR
Élio Rezende e Richard Bruinje



INACCESS
COMISSÁRIA DE DESPACHOS LTDA.
AV. CÂNDIDO DE ABREU, 469
16º ANDAR - CONJ. 1602
CENTRO CÍVICO - CTBA/PR

www.inaccess-consult.com.br

e-mail: inaccess@inaccess-consult.com.br

fone 55(041) 352-2133

fax 55(041) 352-4401